

Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA
Administrador: ARTUR BASTO

Director:
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 8451

Redacção e Administração: Rua Duque de Bragança, 15
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

JÁ SE SABIA E JÁ SE TINHA DITO

Por MANUEL ARAÚJO

QUANDO a segunda guerra mundial espalhava as suas tragédias e já abria no futuro perspectivas de domínio comunista os dirigentes ocidentais, obstinados nas manobras funestas do judeísmo internacional, teimosamente se fixaram na ideia prejudicial — e anti-europeia — da rendição incondicional. Fomos dos muitos que se alarmaram com essa ideia negregada. Ao nosso espírito, como ao de tantos por esse Mundo fora, a rendição incondicional era a destruição, pura e simples, das melhores e das mais fortes resistências da civilização europeia. A verdade, por todos reconhecida e proclamada, é que a Alemanha, com os seus oitenta milhões de habitantes e com o heroísmo das suas forças armadas, era um elemento indispensável, até decisivo, para a sobrevivência do velho continente e para a nobilíssima missão que desempenhava no agregado Universal.

Uns diziam que ela era «o tampão contra o comunismo». Diziam outros, igualmente debruçados sobre as realidades que aos povos se deparavam, que nela residiam as condições espirituais, militares, sociais e estratégicas, do renascimento occidentalista. Destruíssem à vontade, como quisessem e entendessem, o regime político que dominava a Alemanha e conduziu a guerra. Mas que deixassem de pé a Grande Germânia, unificada e livre. O Prof. Oliveira Salazar, vendo a grande catástrofe que se estava a desenhar, a tempo a denunciou, sugerindo, com a autoridade da sua independência e dos seus largos conhecimentos, que se fizessem uma paz de compromisso.

No momento ninguém o quis ouvir. As paixões e os ódios dominavam tristemente os homens, não lhes deixando ver a extensão e a gravidade do tremendo erro que estavam a cometer. E foram até ao fim.

Chegaram ao extremo inconcebível de ordenar que fossem as tropas russas as primeiras a entrar em Berlim e de partir, depois, em quatro pedaços, a própria capital alemã.

(Continua na página 2)

IV Congresso da União Nacional

Na Sociedade de Geografia, na noite do passado dia 30 de Maio p. p., realizou-se a sessão de abertura do IV Congresso da União Nacional que teve a assistência das figuras mais representativas da vida portuguesa e decorreu num ambiente do mais profundo e significativo entusiasmo.

O Prof. Doutor Oliveira Salazar, Presidente da Comissão Central da U. N. pronunciou um notabilíssimo discurso que intitulou «Apontamentos sobre a situação internacional».

A notável exposição do Prof. Salazar, comentando aspectos actuais da situação internacional e feita, como sempre, com uma clareza meridiana, teve a maior repercussão nos meios internacionais, nomeadamente em França, Espanha, Estados Unidos da América, Brasil e Inglaterra.

Ao importante Congresso que registou 2.500 inscrições, foram apresentadas quatrocentas teses subordinadas aos seguintes quatro grupos: Vida Política, Vida Económica, Vida Social e Cultura.

As teses foram discutidas em dez secções que funcionaram no Instituto Superior Técnico na quinta-feira, sexta-feira e sábado, realizando-se nesses três mesmos dias, simultaneamente, três sessões plenárias.

(Continua na página 2)

Na Franqueira

Ainda a visita do Senhor Ministro da Defesa Nacional

Como noticiamos no número último do nosso jornal, estiveram reunidos no aprazível local da Franqueira, onde lhes foi oferecido pelo nosso amigo Sr. General Beleza Ferraz, sub-chefe do Estado Maior do Exército, um almoço em que tomaram parte além do Sr. Coronel Santos Costa, prestigioso Ministro da Defesa Nacional, as mais altas patentes militares.

No final do almoço, que se revestiu de carácter íntimo, foram trocados amistosos brindes entre o ilustre Ministro da Defesa Nacional e o Sr. General Beleza Ferraz que, além do alto significado, deixaram transparecer as gratas recordações de uma festa, também há anos naquele local realizada, a quando o titular da pasta da guerra era professor do Curso do Estado Maior.

Apesar de a tarde daquele dia se apresentar chuvosa e fria, não obstu a que todos em pormenorizada visita aos locais históricos, admirassem as belezas naturais e sobretudo o magnífico e deslumbrante panorama que do visado do Monte se desdobra ao observador.

A um dos Generais ouvimos dizer que a Franqueira, era uma jóia preciosa, mas que se impunha o dever, ainda mesmo com sacrifício, de a lapidar.

Palavras de incitamento e de louvor tiveram para aqueles que pela Franqueira trabalharam e não deixaram de elogiar as obras em curso. Com tão gratas impressões que estes ilustres visitantes colheram, podemos afirmar que, muito em breve espaço de tempo, teremos na Franqueira uma grande festa, mas de carácter militar.

Bombeiros

A ilustre Direcção dos Bombeiros de Barcelos, num acto que muito a dignifica, cedeu gentilmente, aos oficiais militares, o salão nobre, para, nos dias em que aqui estiveram, fazer os seus estudos.

O RESTAURO DOS Paços dos Duques de Barcelos

O título de Duque de Barcelos é usado pelos primogénitos dos Duques de Bragança

A cro solene e de projecção, pelo menos nacional, foi o da recepção na Câmara Municipal de Braga, do Chefe do Estado, presente para comemorar o 30.º aniversário da Revolução de 28 de Maio, em Braga iniciada.

Nesse acto, e no seu discurso de saudação, peça oratória de incontestável relevo, o presidente da Câmara António Santos da Cunha, de cuja actuação a Província justamente se orgulha, como verdadeiramente exemplar, que é, proclamou o dever de, pelas actuais gerações, ser restaurado o Palácio Ducal de Barcelos, «em devida homenagem à memória do Rei Restaurador».

Particular gratidão pelos barcelenses é devida ao notável presidente do município da capital da Província e Distrito.

Foi sua a primeira manifestação pública da mais justa aspiração de todos os barcelenses conscientemente orgulhosos da história da sua terra.

Mas, sem pretender diminuir gesto tão nobremente patriótico, e sem minimizar a gratidão barcelense, seja-nos permitido tornar público que, em Barcelos, tal aspiração já saiu de pensamento e coração, embora confinada em particular e reservada diligência.

À época actual queremos referir-nos, porque, há mais de meio século, uma vereação municipal exteriorizou tal aspiração dando os primeiros passos para torná-la realidade.

Projecto ou ante-projecto chegou a ser elaborado, e até divulgado em postais ilustrados.

De passagem seja dito, cinquenta anos decorridos, que estudos posteriores fundamentaram não ser de adoptar a solução do restauro projectado.

A Câmara Municipal de então, presidida pelo Dr. Vieira Ramos conseguiu, de El-Rei Dom Carlos, a doação das ruínas para, restaurados os Paços, serem estes destinados

OBRIGADO SR. SANTOS DA CUNHA!

«...E Barcelos, a igualmente milenária Barcelos, que invejamos porque o Cávado, passando-nos de largo a fazer negaças, vai rendido pelos encantos da sua Princesa beijar de manso os muros desmantelados do seu Palácio Ducal que a nossa geração — e aqui fica o apelo — deve de novo erguer como testemunho de respeito ao Rei Restaurador».

(Palavras proferidas pelo Presidente da Câmara Municipal de Braga, Sr. António Maria Santos da Cunha, na sessão de boas vindas ao ilustre Chefe do Estado, Sr. General Craveiro Lopes, realizada no salão nobre do município bracarense no passado dia 27 de Maio).

Já se sabia e já se tinha dito

(Continuação da página 1)

Seguiu-se o que estava previsto e era fatal. O comunismo moscovita deitou mão, imediatamente, a meia Europa, submetendo ao seu despotismo bárbaro e selvagem os povos de numerosas nações livres. Paralelamente ficou senhor das posições estratégicas do velho continente de onde desafia, a cada passo, a sobrevivência europeia.

Decorreram anos. Mas não foram precisos muitos para que os homens responsáveis vissem — e até confessassem — o erro cometido.

O General Gruenther, comandante em Chefe da N. A. T. O., esteve agora na República Federal Alemã. Falando aos jornalistas disse:

«Enquanto um exército de meio milhão de soldados alemães, bem armados, equipados e adestrados, não se juntar às forças militares da N. A. T. O. não estaremos em condições de esmagar um ataque do exército soviético que, de ano para ano, aumenta consideravelmente o seu potencial bélico.»

Sabíamos que isto ia acontecer. Porque sempre nos pareceu que ninguém seria capaz de substituir o valor de um povo que nobremente se erguia contra a maior heresia do nosso século. Oxalá que o erro cometido, antes e acima de tudo de lesa-Europa, não tenha maiores e mais graves consequências. Hoje se reconhece e se confessa o que ontem atrevida o descaradamente se negou.

a Museus, arquivos e biblioteca municipais.

Isto é de notar em época em que as preocupações culturais não eram correntes nas veerações provincianas, nem havia os exemplos actuais.

Queremos ver aqui a acção do estudioso Dr. António Ferraz, cuja categoria intelectual lhe deu entrada no Instituto de Coimbra.

Anos passados, decorridos sem possibilidades do restauro, surge estudo completo, merecedor de justa aprovação, embora lhe falte o projecto de restauro da torre e porta sobre a ponte, falta para a qual, segundo autorizado parecer técnico, há solução consistindo na construção de duas faixas de rodagem exteriores de acesso à ponte.

Anónimo barcelense, debruçando-se sobre o caso, pôde chegar à conclusão de, pela Fundação da Casa de Bragança, sem dispêndio para o Município, ser feito o restauro em execução do projecto Azeredo, acrescentado até da torre.

A Câmara devolveria à Fundação, pessoa jurídica legalmente representativa do património da Casa de Bragança, as ruínas, a fim de que, restaurados os Paços, nele serem instalados os museus, biblioteca e arquivos, ficando a conservação interna a cargo do município.

Em várias salas seriam instaladas, em propriedade ou em depósito, as peças actualmente dispersas, reunindo no mesmo edifício, mas diferenciadas, as colecções pertencentes a outras entidades locais, por ex. — «sala Grupo Alcaldes de Faria» «sala x», etc.

Barcelos ofereceria, assim, em conjunto, facilidade de visita e facilidade de conservação e guarda, ao mesmo tempo que evitaria deteriorações ameaçadoras actuais e constituindo perigo em instalações não apropriadas.

E ainda libertaria no edifício da Câmara salas de que necessita para melhor arrumação dos seus serviços.

Já o mesmo anónimo barcelense, em particular conver-

Grupo Orfeónico de Barcelinhos

Partem no sábado para o Marco de Canavezes, onde serão recebidos oficialmente pela Câmara, os componentes do Grupo Orfeónico da Casa do Povo de Barcelinhos que ali darão um espectáculo de benefício para os Bombeiros daquela localidade. São acompanhados pelo Snr. Fernando da Costa Fernandes, Dr. José Machado e P.º Alfredo Rocha, Prior de Barcelos.

—)(—

Nascimento

A nossa conterrânea Senhora D. Maria Helena Pereira Azevedo, esposa do nosso amigo Snr. Fernando Feijó, deu à luz uma criança do sexo feminino.

Muitos parabéns.

sa, apresentou a sugestão aos Snrs. Presidente da Câmara e Vereador do pelouro cultural e turismo, que se mostraram de acordo, tendo o Snr. Presidente dito ter já manifestado essa aspiração a um dos Secretários do Snr. Presidente do Conselho, ao qual o Senhor Doutor Oliveira Salazar mostrou agrado pela ideia.

Congratulando-se, o anónimo objectivo que a via própria para tornar realidade a aspiração não era directamente essa mas a da Fundação.

E, mantendo firmemente os seus propósitos de confinar-se no anonimato, ofereceu, sem reservas, os seus possíveis préstimos de relações pessoais, que exerceria *sem a mínima exteriorização*, que seria exclusiva dos titulares das representações oficiais barcelenses.

De esperar é que as gerações actuais vejam transformada em realidade a justa aspiração que, de resto, é dever de patriotismo de sentimento localista.

Assim o deseja, muito anónimamente.

Um barcelense

IV Congresso da U. Nacional

(Continuação da página 1)

Na sessão de encerramento que se realizou no domingo de tarde, foram aprovadas as conclusões do Congresso, do mais alto interesse para o país e fizeram importantes discursos os Snrs.: Dr. Trigo de Negreiros, ministro do Interior; Conselheiro Albino dos Reis, Vice-Presidente da Comissão Central da U. N.; Eng. Cancela de Abreu, Presidente da Comissão Executiva da U. N. e Eng. Camilo de Mendonça, Presidente da Comissão Executiva do Congresso.

—o—

Correspondência para Jornal de Barcelos

Pedimos a todos os jornais que permutam com o *Jornal de Barcelos* para remeterem toda a correspondência para a Rua Duque de Bragança, 13.

×

Redacção e Administração DO

Jornal de Barcelos

Todos os serviços respeitantes à Redacção e Administração do *Jornal de Barcelos* devem ser tratados na Rua Duque de Bragança, 13.

Festa de Conclusão do Mês de Maio na Igreja do Senhor da Cruz

Durante o mês de Maio realizou-se, com apreciável afluência de fiéis, no Templo do Bom Jesus da Cruz, a piedosa devoção do mês de Maria.

No dia 29 houve a tocante cerimónia da oferta de flores a Nossa Senhora pelas crianças de Barcelos e no dia 30 a conclusão solene.

À noite, pelas 21 horas, o Rev. Capelão Alberto da Rocha Martins fez a exposição e depois da reza do Terço foi pregado o sermão pelo Rev. Rodrigo Alves Novais, arcepreste substituto.

Depois da bênção do Santíssimo foram distribuídas a todos os assistentes flores benzidas e um santinho de recordação do mês de Maio.

—o—

Hospital da Misericórdia

No próximo domingo, está de serviço permanente, o Senhor Dr. Luís Novais Machado.

—)(—

Dr. Armando e Sá Coimbra

Foi transferido da comarca de Felgueiras para a de Amarante o nosso estimado amigo e assinante Snr. Dr. Juiz Armando da Silva e Sá Coimbra.

Como decorreram as tradicionais FESTAS DAS CRUZES

(Continuação do penúltimo número)

Na manhã de sábado, 5 do mês passado, com um magnífico dia de sol, deu entrada na cidade a afamada banda de Tarouquela, Cinfães e de tarde, na Câmara Municipal foram recebidas oficialmente a Banda Regimental N.º 12 de Saragoça e a secção feminina da Falange Espanhola, de Ferrol del Caudilho.

Na sessão de boas-vindas usaram da palavra o Sr. Doutor Luís Novais Machado, Presidente da Câmara para saudar a embaixada espanhola, recordando a fraterna amizade luso-espanhola como noutros momentos históricos agora bem firme e unida, nesta hora tão grave que o Mundo está a viver e o Snr. tenente Ramon Ballester, regente da Banda Regimental de Saragoça para agradecer e exaltar também a amizade dos dois países ibéricos.

A sessão que teve a assistência de elevado número de pessoas terminou com entusiásticas vivas a Portugal e à Espanha, calorosamente correspondidos.

Noite luso-galaica

No Parque da Cidade, à noite, realizou-se a anunciada «Noite luso-galaica» que ali atraiu numerosa e distinta assistência.

O programa muito atraente e variado, foi cumprido integralmente e constou do seguinte:

Concerto pela Banda de Saragoça; exibição do grupo folclórico da Casa do Povo de Barcelinhos, criado recentemente e que se apresentava em público pela primeira vez; exibição da Secção Feminina da Falange Espanhola, com coros e danças e, por fim, concerto pela Banda do Regimento de Infantaria N.º 12 de Saragoça.

O numeroso público acompanhou com muito interesse e entusiasmo o desenrolar do programa e todos os números foram muito aplaudidos.

Depois, no Campo da Feira, houve uma grandiosa sessão de fogo preso.

Concurso do Traje

No Parque da Cidade, no domingo de tarde, realizou-se o anunciado Concurso do Traje da Região de Entre-Minho e Beira-Douro, espectáculo cheio de alegria, colorido e mocidade que teve a colaboração de diversos grupos folclóricos nacionais e o grupo da Secção Feminina da Falange Espanhola, de Ferrol del Caudilho.

O público afluente em massa, encontrando-se à cunha o vasto recinto do ringue de patinagem.

O primeiro rancho a exhibir-se no festival foi o da Casa do Povo de Barcelinhos com danças características das desfolhadas, recolhidas no nosso

concelho e algumas como o «Sapatinho» e «Chulita» já fora de uso. Estas danças foram muito apreciadas e receberam muitos aplausos.

Seguiu-se o desfile, para classificação, dos trajes do distrito de Braga; Braga, Guimarães, Vila Verde, Barcelos e Esposende.

A medida que o desfile passava no estrado armado no ringue o público manifestava-se com calorosos aplausos.

Findo este desfile exibiram-se o Grupo F. «Dr. Gonçalo Sampaio», de Braga e Grupo Folclórico Municipal da Póvoa de Varzim que receberam gerais aplausos.

Principiou então, o desfile dos trajes do Distrito do Porto e Beira Douro, apresentando-se pares de pescadores de Afurada e de Valbom e outros representativos da Póvoa de Varzim, de Gulpilhares e de Avintes, de Bougado e de Santa Cruz do Bispo, sendo a parte relativa à Póvoa de Varzim apresentada pelo considerado etnógrafo e devoto do poveiro Snr. Santos Graça.

Exibiram-se depois, com geral agrado, os Grupos Folclóricos «Festada de Guimarães» e de Santa Marta de Portuzelo. O desfile dos trajes de Viana do Castelo, representados por Santa Marta de Portuzelo, é feito sob calorosos aplausos do público e a descrição dos diversos trajes, pelo distinto e conhecido etnógrafo Snr. Dr. Sousa Gomes.

Para terminar, e depois de ter exibido o rancho de Santa Cruz do Bispo, apresentou-se pela segunda vez ao público barcelense o grupo folclórico denominado «Coros e Danzas» da Secção Feminina da Falange Espanhola de Ferrol del Caudilho que foi entusiasticamente aplaudido.

A alegria e vivacidade das suas danças conquistaram o público logo nos primeiros passos e foram bem os representantes da gentil e fidalga Espanha, na sua arte etnográfica e folclórica.

A classificação dos trajes

Na classificação, dois aspectos foram considerados: o uso e o desuso dos trajes apresentados. A graciosidade das figuras, o efeito visual, a autenticidade etnográfica e muitos outros pormenores que, na sua maioria, passam despercebidos ao público, obrigaram o júri a um trabalho de muita ponderação.

Reunidos todos esses valores classificativos o júri que era constituído pelos Senhores Dr. Joaquim G. Pais de Vilas Boas, Dr. Sousa Gomes, Engenheiro Brito e Cunha, António Pinto Machado e Dr. António Cruz, tornou pública a classificação que foi a seguinte:

Fotos de trabalho: Póvoa de Varzim (encascadeira), Santa Marta de Portuzelo (erva azul)

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGÊNCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8318

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

Mundanismo

Fazem anos pelo que lhes apresentamos muitos parabéns os nossos amigos:

Hoje — A Snr.^a D. Maria Fernanda Gonçalves de Miranda e os Snrs. Manuel Arménio Pereira da Silva Corréa e Pedro Francisco Areal Rothes.

Amanhã — A Snr.^a D. Margarida Rodrigues Teixeira de Barros, o Snr. Capitão João Esteves de Miranda e a menina Maria Virgínia Natividade Miranda Veiga.

Sábado — As Snr.^{as} D. Ana do Carmo Machado Beza Ferraz, D. Maria José Vieira de Miranda Basto, D. Maria Adolfa Pacheco Leite e D. Maria de Lourdes Cruz Sousa Lima.

Domingo — As Sr.^{as} D. Beatriz Custódia Guimarães Vale, D. Maria Celeste Pereira de Almeida e D. Maria Isolete Vasconcelos Bandeira e Lemos e os Snrs. António Azevedo e Raul Carlos da Cruz Veloso.

Segunda — Os Snrs. P.^o António Macedo e Dr. Domingos Luciano de Azevedo Figueiredo.

Terça — O Snr. António Quinta da Costa.

Quarta — As Snr.^{as} D. Maria do Carmo Faria Carvalho, D. Maria Helena Fernandes e D. Augusta Medros Lobarinhas e o menino José Luís de Oliveira Pimenta.

Visado pela Censura

e Beiriz (Póvoa de Varzim); **Casais de trabalho:** Santa Marta de Portuzelo (mato), Apúlia (Esposende) e Santa Cruz do Bispo (Matosinhos); **Fatos de luxo:** Santa Marta de Portuzelo (vermelho), Santa Cruz do Bispo e Beiriz; **Casais de luxo:** Bougado (Santo Tirso), Guimarães, Gulpilhães (Gaia); **Fatos de festa:** Santa Marta de Portuzelo (noiva), Póvoa de Varzim (noiva da terra) e Atães, Vila Verde (noiva); **Fatos domingueiros:** Bougado, Santa Marta (volta da feira) e Rates, Póvoa de Varzim (feira); **Fatos de Barcelos:** Barcelinhos, Carapeços e Lijó.

Os premiados desfilaram de novo, por entre demorados aplausos e receberam os prémios constituídos por libras e outros objectos de ouro.

(Continua)

CINEMA

Vidas Erradas, é o filme italiano que hoje exhibe o Cine-Teatro Gil Vicente, às 21,30, com a grande actriz Alida Valli e o extraordinário actor Amedeo Nazzari, que iguala o seu êxito com o filme ANNA.

No programa ainda *Imagens de Portugal* n.º 82.

— No próximo domingo, às 15,30 e às 21,30, no mesmo cinema, o filme empolgante e arrebatador **A Governanta**, um conflito estranho que não se pode acompanhar sem um frémito de emoção.

Em technicolor, com Jean Simmons, a mulher de duas caras e Stewart Granger, nas mais notáveis interpretações da sua vida de artistas!

Um programa da Columbia, com bons complementos.

Ambos espectáculos para 18 anos.

Casamento

Na igreja de Santa Luzia, Viana do Castelo, o nosso prezado amigo e conterrâneo Snr. Humberto Ilídio Gonçalves Maciel, filho da Sr.^a D. Ludovina dos Prazeres Carmona Coelho Gonçalves e do Sr. Manuel da Costa Maciel, já falecido, consorciou-se com a nossa gentil conterrânea Sr.^a D. Maria do Carmo Beza Ferraz Braga, filha da Snr.^a D. Palmira da Costa Almeida Beza Ferraz e do Snr. Adolfo Júlio Coelho Braga também já falecido.

Serviram de padrinhos da noiva sua mãe e seu tio paterno Snr. Aníbal da Costa Almeida Beza Ferraz e do noivo sua mãe e seu irmão Snr. Manuel Gonçalves Maciel.

Jornal de Barcelos, ao novo lar cristão, deseja as maiores felicidades.

De luto

Pelo falecimento de seu pai, na freguesia de Areias de Vilar, encontra-se de luto o nosso estimado amigo Sr. Dr. Manuel Falcão, ausente no Rio de Janeiro e a quem apresentamos as nossas mais sentidas condolências.

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

Cursos de Altos Comandos Militares

No salão nobre dos Bombeiros Voluntários de Barcelos, por gentil cedência da sua direcção, estiveram reunidos em trabalhos e lições, professores e alunos do Curso de Altos Comandos Militares, nos passados dias 28 e 29 de Maio.

No primeiro dia esteve apenas a parte do Curso que estabeleceu o seu quartel-general nas Caldas das Taipas constituído por alguns professores e pelos coronéis Snrs.: Anjos Rocha, Moura Azevedo, Ferreira do Nascimento, Jorge Oom, Júlio Pereira, Gonçalves da Silva e João Barrosa.

No segundo dia reuniu-se também a outra parte do Curso que estava em Fão e todos os Professores do Curso Senhores: General Ferreira Passos, Director do Instituto de Altos Estudos Militares; General Beza Ferraz, Sub-Chefe do Estado Maior do Exército; General Flávio dos Santos, Director da Arma de Engenharia; General Nunes da Silva; General Luís Câmara Pina; General de Brigada da Aeronáutica Humberto Pais e Brigadeiros Matos Maia, Adelino Alves Veríssimo, Valadares Tavares, Dr. Joaquim Carrasca e Pina Tormenta.

Os Professores, alunos e outros oficiais que os acompanhavam, no dia 28, almoçaram na conceituada pensão desta cidade «Pérola da Avenida». Na terça-feira 29, estiveram nesta cidade, de visita ao Curso de Altos Comandos Militares, os Snrs. Ministro da Defesa Nacional e Sub-Secretário de Estado do Exército.

Excursões

A nossa cidade continua a ser muito visitada, especialmente aos domingos, por excursões dos mais diversos e distantes pontos do País e todos os excursionistas não deixam de exteriorizar a sua admiração pelas suas belezas naturais e pelo arranjo e encanto dos seus jardins.

VENDE-SE

No lugar das Calçadas da freguesia de Arcozelo uma casa térrea com 6 divisões e 250 metros quadrados de Terreno.

Informa esta Redacção.

Caixa Geral de Depósitos

O seu novo edifício

Como todos os barcelenses, podemos dizer, supúnhamos que a Caixa Geral de Depósitos tinha já mudado de opinião quanto à construção do edifício para a instalação da sua Agência desta cidade nas ruas D. António Barroso e Largo José Novais.

Informam-nos agora que esse estabelecimento de crédito só está inclinado a construir em tal local. Não faltam sítios em Barcelos, e bem situados, para a Caixa construir o seu edifício, de vantagem para a nossa terra.

Que lucra a cidade se para a construção dum novo edifício têm de ser deitados abaixo três, sendo dois novos e construídos por intimação da nossa Câmara aos seus actuais proprietários? E local para os três estabelecimentos comerciais?

Barcelos, a única coisa que pode agora lucrar com a Caixa Geral de Depósitos é a construção dum bom edifício. Mas, se para a construção dum edifício tiverem de ser deitados abaixo três, além doutros inconvenientes que há a considerar e a respeitar, em vez de vantagem há prejuízo.

Continuamos a não acreditar na construção do novo edifício da Caixa Geral de Depósitos na rua D. António Barroso, por estarmos absolutamente convencidos que a nossa Câmara, em defesa dos verdadeiros interesses da cidade e dos seus munícipes, não dará a necessária autorização.

Mês do Sagrado Coração de Jesus

Ma Igreja Matriz, com a assistência de elevado número de fiéis, está a decorrer o mês em honra do Sagrado Coração de Jesus que principia às 21 horas.

A Lutuosa de Portugal

(Associação de Socorros Mútuos)

Recebemos um exemplar do Relatório desta Instituição Mutualista, com sede no Porto, de que salientamos os seguintes números:

Total dos subsídios subscritos em 31 de Dezembro do ano findo, 222.000 contos; subsídios pagos até à mesma data aos beneficiários de 5.083 sócios falecidos, 99.000 contos; valores capitalizados na mesma data, 66.000 contos representados em dinheiro depositado, papéis de crédito público e particular, empréstimos hipotecários e prédios urbanos para habitação e comércio, construídos naquela Cidade.

A existência de Sócios de ambos os sexos, na mesma data, era de 11.127, inscritos nas idades dos 16 aos 44 anos, nos subsídios de 5 a 30 contos.

×

Em Lisboa

Esteve na capital o nosso prezado amigo Snr. Alexandre Bernardo Pires, Chefe da Secção de Finanças da nossa terra.

Jornal de Barcelos

a anunciar e o anunciante a lucrar.

NÃO É CASAMENTO!...

mas também é NOVIDADE, as camisas **SPORT** que a **CASA PEIXOTO** tem à venda.

Variedades em tecidos, malhas, colchas e véus.

FAZENDA PARA FATOS, CASACOS E CALÇAS

Tudo aos melhores preços do mercado.

CASA PEIXOTO

Rua D. António Barroso, 110-112
BARCELOS

Vende, compra e troca máquinas de costura em 2.ª mão

Fernando Valério de Carvalho

Av. Combatentes da G. Guerra, 158 — BARCELOS — Telef. 8345

Vida Desportiva

Novamente campeões!

Na pretérita semana as atenções de todo o norte do país e de Portugal inteiro concentraram-se no magnífico Pavilhão dos Desportos da cidade do Porto onde se disputou o 12.º campeonato do mundo e o 22.º da Europa de oquei em patins.

Depois de oito dias de luta empolgante que fez vibrar de emoção milhares de pessoas, Portugal conseguiu reconquistar o título de campeão mundial.

Quando soou o apito do árbitro, dando por findo o último jogo realizado com a Espanha, decisivo para a conquista do título, com a vitória portuguesa por 1-0, milhares de pessoas cantaram, com alma e coração o Hino Nacional e vitoriam, freneticamente, os briosos e magníficos oquistas componentes da turma nacional.

A equipe de Portugal, sem perder nenhum jogo e empinando apenas com a equipe italiana, conquistou pela sexta vez o título de campeão mundial, ficando em segundo lugar a Espanha distanciada três pontos.

No historial do desporto português, o final, enebriante e apoteótico, do encontro Portugal-Espanha, ficará gravado a letras de ouro.

Futebol

Domingo continuou a disputar-se a «Taça Aníbal Pinto de Almeida», os resultados dos jogos efectuados foram os seguintes:

Em Viana do Castelo: Vianense-Sanjoanense, 5-3.

Em Santo Tirso. Tirsense-Gil Vicente, 4-0. Ao intervalo 2-0.

Oquei em Patins

Organizados pelo Oquei Clube de Barcelos, no Parque da Cidade, vão realizar-se os seguintes festivais de oquei em patins:

Dia 9 de Junho, às 21,30 horas, no Parque da Cidade: Oquei Clube de Barcelos — Termas — Oquei Clube das Termas de S. Pedro do Sul.

Dia 16 de Junho, às 21,30 horas, no Parque da Cidade: Oquei Clube de Barcelos — União Desportiva Sampedrense, de S. Pedro do Sul.

Visitantes ilustres

Ante-ontem estiveram nesta cidade e visitaram o Recolhimento e Asilo Menino Deus os Snrs. Dr. Carvalho da Fonseca, Sub-Director do Instituto Maternal, de Lisboa e Dr. Espregueira Mendes, Director da Delegação do Porto do Instituto Maternal que se faziam acompanhar do Snr. Dr. José Alberto da Cruz, Sub-Delegado de Braga do Instituto Maternal e de duas assistentes sociais de Lisboa e Porto.

Os ilustres visitantes que andam de visita às obras do Instituto Maternal do norte ficaram muito bem impressionados com as obras de assistência do Recolhimento e Asilo do Menino Deus.

Tomaram conhecimento das obras em curso e mostraram o maior interesse em conhecer, nos mínimos pormenores, toda a actividade de tão importante como modelar casa de assistência da nossa terra cuja direcção interna está confiada às Irmãs Franciscanas Missionárias de Maria.

—(—

Iluminação

Na placa central do Largo da Porta Nova, os velhos «carecas» foram já substituídos por novos candeieiros mais modernos e interessantes.

Baptizado

No último domingo, na Igreja Matriz, baptizou-se um filhinho do nosso amigo e assinante Snr. José Gonçalves e de sua esposa Snr.ª D. Maria José Dantas da Costa.

Recebeu o nome de Carlos Alberto e serviram de padrinhos o nosso amigo Snr. Belarmino Coutinho Rodrigues e sua esposa Snr.ª D. Judite Benedita da Costa Rodrigues.

Garrafas a 1\$50

VENDE

Armazéns Esteves

VENDEM-SE

2 Grupos Moto Bomba a Gazoil de 6-HP.

Informa Quinta de Santa Maria — Barcelos.

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a

CASA SOUCASAU

TELEFONE 8345

Fotografias — Rádios — Oculos Artigos fotográficos, etc.

BARCELLOS

FALECIMENTOS

José Barbosa Ferreira Dias Júnior

Na sua residência sita à Rua D. Diogo Pinheiro, no domingo à tarde, faleceu o nosso prezado amigo Sr. José Barbosa Ferreira Dias Júnior, de 59 anos de idade, empregado nos escritórios da importante firma desta cidade Armazéns de S. Tiago, Ld.ª.

O saudoso extinto, muito educado e respeitador e que gozava de gerais simpatias, era casado com a Sr.ª D. Maria José Miranda Andrade F. Dias, pai do nosso estimado amigo Sr. Francisco José Mesquita Ferreira Dias, irmão das Snr.ªs D. Maria Júlia Ferreira Dias Costa e D. Maria Cristina e D. Maria Adelaide Ferreira Dias, genro do Snr. Fernando Augusto de Andrade e esposa Snr.ª D. Rosa Augusta Miranda de Andrade e cunhado dos Srs. José Moreira da Costa, Dr. Francisco Miranda de Andrade, casado com a Sr.ª D. Maria Augusta Pereira Lima de Andrade, António Miranda de Andrade, casado com a Snr.ª D. Isolina Berta Carvalho de Andrade e Dr. Adelino Augusto Miranda de Andrade e das Snr.ªs D. Rosa Miranda de Andrade, D. Olíndina Miranda de Andrade Torres, casada com o Snr. Francisco José Monteiro Torres, D. Maria de Lourdes Miranda de Andrade, D. Irene Miranda de Andrade, casada com o Sr. Carlos Ramos Meira, D. Justina Augusta Miranda de Andrade, casada com o Snr. Joaquim Tinoco, D. Celisa e D. Maria Augusta Miranda de Andrade.

O seu funeral, com grande acompanhamento, realizou-se na segunda-feira de tarde da sua residência para o Templo do Senhor da Cruz onde teve resposno e daí para o cemitério municipal.

Incorporaram-se as Confrarias da Misericórdia, Senhor da Cruz, S. José, Nossa Senhora do Terço e Sagrado Coração de Jesus e os Bombeiros de Barcelos e de Barcelinhos.

O cadáver foi conduzido num pronto socorro dos Bombeiros de Barcelos e organizou-se um único turno constituído por Irmãos da Santa Casa da Misericórdia.

Manuel Lopes Anjo

Na manhã de segunda-feira, faleceu nesta cidade o nosso amigo Sr. Manuel Lopes Anjo, empregado na Tesouraria de Finanças, que contava 52 anos de idade.

Era casado com a Sr.ª D. Laurinda da Conceição Fernandes e tinha oito filhos.

O seu funeral, com regular acompanhamento, realizou-se na tarde de ante-ontem, da sua residência, sita no Largo do Bonfim para o cemitério municipal.

Levou a chave do caixão o Snr. Eduardo Jorge da Rocha Leão, Tesoureiro da Fazenda Pública.

Jornal de Barcelos, às famílias enlutadas, envia as suas condolências mais sentidas.

O ALFINETE E O RALO são os maiores inimigos do MILHO

Use contra estes parasitas

Exidol 580

OU

GRAMINON L. M.

Este além de combater o alfinete e o Ralo, combate também as doenças que atacam os cereais à nascença — fungão do Trigo, seca de Milho, etc.

Peça esclarecimentos ao Distribuidor nesta Cidade:

DROGARIA PIMENTA DO VALE

TELEFONE 8312

Concede descontos para revenda

Da Administração

Pagaram as suas assinaturas os seguintes Snrs.:

Por 2 anos

Dr. João Faria Leitão, Guiné Portuguesa e Joaquim de Oliveira Passos, Angola.

Por 1 ano

Dr. Aires Duarte, Dr. José António Torres, Dr. Américo F. Figueiredo, Manuel Arménio Corrêa, Artur Matos L. de Almeida, Família de Manuel de Sousa, D. Mariana Meneses, Francisco Monteiro Torres, Dr. Augusto Monteiro, Alberto Guimarães Vale, Oscar Alcáda, D. Isabel Ribeiro Novo, José Duarte, Corrêa & Cardoso, Luís Filipe Linhares, D. Guilhermina Sampaio, Jorge Ferreira de Miranda, Albino Dantas Barroso, Colégio Alcáides de Faria, José da Silva Freitas e Dr.ª D. Maria Angelina Corrêa, Barcelos; Manuel Virgínio Carvalho, Francisco V. Bandeira e Lemos, António Emílio Dias, Gabriel Campelo Dias, Colégio Missionário «LA SALL», António Maia da Silva, D. Maria dos Prazeres Lima, D. Maria Olívia Vilaça, D. Maria Adelaide Ferraz, Francisco Aguiar e Joaquim Mariz de Carvalho, Barcelinhos; P.º José Carlos R. Costa Seara, Manuel da Silva Agostinho, António Alvelos Alves, P.º Manuel da Silva Pereira e Colégio Missionário Franciscanas, Arcoselo; Félix Joaquim Rodrigues e José da Costa Mano, Abade do Neiva; João Vasconcelos do Vale e António Vasconcelos do Vale, Areias-S. Vicente; Padre Abel Gomes da Costa, Cândido da Costa P. Durães, Manuel Fernandes Barbosa e Manuel José D. Coelho, Galegos-S. Martinho; António Barbosa Lamela, Roriz; Cecílio Magalhães, Braga; Dr. António Félix Machado, Quintiães; Gerente do Restaurante «Ofir», Fão; João Rodrigues Mendes, Alheira; Adão Fernandes, Barroselas; António Domingues Vaz, Vila Verde; Eduardo Maria do Prado; Valença; Mário Belezza de Almeida Ferraz e José Luís Pinto Martins, Porto; Adriano Bizarro de Afonseca, Coimbra.

Por 6 meses

Justino Pereira Martins, D. Alzira Passos, Carlos Maria Vieira Ramos, Dr. Eurípedes Eleazar de Brito, Dr. Mário Queirós, Augusto Henrique Moreira, Henrique Augusto da Silva, Belmiro Antunes, Manuel Ferreira Teles, Cândido da Cunha, João de Sousa, Externato D. António Barroso, Dr. Joaquim Reis, Dr. José Rodrigues Fernandes; José Dias, Filipe Ferreira Vale, Eduardo Correia Vilas Boas, Eduardo Jorge Rocha Leite, José Pereira da Silva Corrêa, José Quinta e Costa, Aires Augusto da Sil-

Lâmpadas a 4\$00

Só no

Armazém Esteves

Dr. José António Torres

MÉDICO

Consultório:

Rua D. António Barroso

Telefone 8377

Residência:

Av. Alcáides de Faria

Telefone 8559

Consulta das 10 às 12 horas

CASEIRO

Precisa-se, para Quinta a 2 quilómetros da cidade. Esta Redacção Informa.

Farmácia de serviço

No próximo domingo, está de serviço permanente a farmácia «PACHECO», no Largo da Porta Nova.

va, José Adolfo Gomes, Barbearia Amaral, António A. Pereira Martins, António Gonçalves Teixeira, D. Maria Adelaide da Silva, Félix Vale da Costa, António Augusto da Costa, Dr. Porfírio da Silva, João da Cunha Ferreira, José da Silva Guedes Encarnação, Manuel Barbosa de Faria, Armando Pimenta, Luís Carvalho e Armindo Torres Matos, Barcelos; Serafim Alves da Costa, D. Ricardina Rosa dos Santos, D. Maria José Belezza, Francisco Nogueira Martins e Fernando Faria Figueiredo, Barcelinhos; Manuel Novais Ferreira, Macieira; José Joaquim Martins, Mariz; Firmino Duarte Ferreira, Gilmonde; António Alfredo Garcia, Lisboa; Joaquim Moutinho L. Correia, Lama; Manuel Martins de Campos, Macieira; Mário Rodrigues Sequeira, Braga e Daniel Rodrigues da Silva, Carapeços.

Por 3 meses

Manuel Joaquim Ferreira, Aníbal Belezza Ferraz, Adriano Pinto de Azevedo, José da Silva Freitas, Barbearia Alfredo, Fernando Duarte Figueiredo, António Gomes, Livraria Liz, Amílcar Sérgio de Lima, Barbearia Pimenta e Manuel Gomes, Barcelos; Custódio Lopes Rodrigues e Virgílio Gomes Lobarinhos, Barcelinhos e Domingos Aurélio F. Vale, Areias-S. Vicente.

Mobiliás completas e móveis avulso — Os melhores preços

Manuel da Costa Ferreira Teles

Móveis TELES

BARCELOS — Av. Dr. Oliveira Salazar, 37-39 (Campo da Feira) — Telefone 8366 (p. f.)

FAMALICÃO — Rua Santo António

Artezanato Barcelense

A Arte dos Trabalhadores

(Continuação da página 6)

Ainda assim milhares de forasteiros a visitaram, e todos de lá saíram deslumbrados com o brilhantismo do certame.

Logo no pátio de entrada, Manuel Barbosa, serralheiro de Galegos, apresenta um volumoso torno mecânico de precisão, como não apresentará melhor a indústria estrangeira. A escadaria do 1.º e 2.º pavimento, além de vasos com belas plantas, está ornada com mantas e cobertas dos teares domésticos, em que prevalece o colorido das cores vivas e os debuxos do gosto popular — sempre atraentes e sempre novos. Toalhas de crivo, toalhas e panos de mesa, sacos, tapetes de penas, e muitas outras utilidades da vida caseira ali se estadeiam, a mostrar o brio das mulheres, no aseado do seu bragal.

Ao cimo do segundo patamar, com colorida dalmática da séxtupla paleta, estadeia-se o gigante galaripo, que é um dos *ex-libris* de Barcelos — por certo o mais conhecido no país e no estrangeiro. São 125 expositores, e sobe a perto de um milhar senão mais, os trabalhos expostos, segundo consta do catálogo, distribuídos pelas quatro salas do 2.º pavimento.

Há ali de tudo, desde a arte aplicada, às Belas-Artes — óleos, aguarela, trabalhos à pena, escultura, baixo-relevo, etc. Toda a *gens* do vasto alfoz barcelense, ali se fez representar: — São as Casas de lavoura e as Casas do povo; são os oleiros e oleiras (mais de 30, com centenas de peças); as tecedeiras e donas de casa, com artefactos do vestuário e da «limpeza» (toalhas, lençois, cobertas, mantas, etc.), os carpinteiros e marceneiros; os serralheiros e ferreiros; os trochas e estucadores; os latoeiros e funileiros; os caldeiros e picheiros; operários e operárias têxteis; roqueiros e fuseiros; pedreiros e montantes; torneiros; cesteiros, bordadeiras, tamanqueiros...

Vários lavradores, jornaleiros, empregados públicos e do comércio, comerciantes, afinadores de máquinas — ali vieram mostrar as suas habilidades e capacidade artística, — em alguns casos, exuberantemente patenteadas.

No preâmbulo, que precede o catálogo da Exposição, que está redigido em termos precisos e correctos, diz-se que «se pretendeu oferecer aos trabalhadores uma ocasião para mostrarem as suas aptidões artísticas e animá-los a que prossigam no desenvolvimento da sua personalidade criadora».

E depois de explicar a razão porque a este certame se chama *Exposição de Arte dos Trabalhadores*, explica: «Aqui, por Arte deve entender-se tudo aquilo em que o autor pôs alguma coisa da sua inventiva e do seu gosto».

Certo. Com efeito: o minhoto denota sempre gosto artístico. Na maneira como confecciona os objectos de seu uso. Assim, a tecedeira, faz, no tear caseiro, verdadeiras maravilhas, para o seu bragal, com a urdidura de duas, três, ou quatro apeanhas. Os seus «bordados de crivo» e de «ponto de cruz», atingem a perfeição. E são exímias costureiras quando confeccionam o seu vestuário.

Tudo quanto está exposto agrada, mas é impossível falar de todos. Direi apenas de alguns o que, de

momento, mais me impressionou, por ser curto o tempo da visita: João Pereira de Faria apresenta um violino, cópia fiel do Estradivarius; é perfeito e de boa sonoridade. Caixa e arco são do mesmo autor. Pode considerar-se um mestre na arte difícil do violeiro.

Macedo Correia, além de belos trabalhos decorativos expõe um esbelto baldaquino de grandes dimensões, no estilo florido da Batalha, com a imagem de D. Nuno; Sousa e Filhos, cerca de 60 figuras, e, entre elas, um Mefistófeles caricatural (o Anjo-maldito), duas estatuetas, do mesmo género, representando turistas, e uma bailarina de boas linhas.

Fernando de Sousa, afinador de máquinas, mostra a sua perícia em meia dúzia de produções (desandadores, tarrachas, fresas, etc.); João e José da Cunha Ferreira, caldeiros de renome, belos trabalhos em cobre; Eugénio Ferreira, um galeão e uma maquete em madeira. M. Pereira de Faria, dois baixos-relevos e um jugo regional; Abreu Lourenço, entre outras coisas, expõe um lindo perdigueiro de penha-gem acetinada; Ferreira da Cunha, trolha — quadros com pinturas regionais e uma bela escultura em gesso com a cabeça de Cristo; os familiares da importante Casa de Lavoura dos Machados, Goios, — cerca de 40 peças de rouparia, tapetes, cortinas, etc.

Nota curiosa: todas as cores, excepto o vermelho, foram conseguidas com trovisco, tortulho das maceiras e fuligem da chaminé! Assim a Casa dos Machados bastou-se a si própria.

Continuem a admirar comigo, as lindas coisas expostas:

Francisco de Sousa, além de outras coisas, mostra-nos, numa engenhosa miniatura, de barro polido, o que é a oficina do oleiro; Silva Neiva, funcionário público — expõe um espadeladouro em talha, que é uma obra de arte; Sá Cachada, pedreiro-montante de Vila Cova, um relógio de Sol em pedra, com a cariátide do tempo; José Moreira — uma tesoura de poda, tipo Deucriste, e uma enxertadeira; Silva Moreira — um canivete...

Muitas coisas de utilidade se lobrigam pelas estantes, mesas e paredes. Mas é impossível falar de todos — pois tudo é belo e desafia a curiosidade.

Numa das salas estão as Belas-Artes:

Lopes Gomes, funcionário público, exhibe três bons trabalhos à pena;

Silva Correia — 8 quadros a óleo e um lápis que denunciam o valor dum artista; a Casa do Povo de Martim, expõe uma ampliação colorida duma curiosa fotografia antiga — o «Posto de Cobrança da Ponte de Selorios» em Encourados, com o soldado perfilado, a figura popular do «Pilha», e mulheres envergando o traje tradicional. É bom documentário etnográfico.

Para ser justo, seria preciso falar de todos os expositores, porque tudo é merecedor de referência. Mas o tempo não chegou para apontamento circunstanciado, nem era possível abarcar num só artigo, o valor educativo e alto merecimento desta tão bela Exposição — ainda que ali falhassem algumas manifestações do trabalho da extensa região barcelense.

Não obstante, o rico mostruário exposto denota imenso esforço da parte do seu operoso organizador.

Está de parabéns a disciplinada Organização Corporativa do Grémio do Comércio de Barcelos.

Com efeito: esta primeira amos-

Correio das Aldeias

Ucha (S. Romão), 1

Festa Agrária — Decorreram com grandes solenidades as cerimónias dedicadas à Festa Agrária, que se realizou em 10 de Maio findo, da qual constou além das solenidades religiosas, uma concentração de gado bovino que era conduzido por graciosas raparigas que trajavam o regional, não faltando o típico desta freguesia.

Mês de Maio — Teve bastante concorrência de fiéis o mês de Maria, que este ano e pela primeira vez um grupo de rapaziada moça em colaboração com o Reverendo Pároco, tiveram a feliz ideia de exporem defronte do altar da Virgem, artísticos tapetes de flores que foram muito admirados.

Decorreram com grandes solenidades o encerramento do mês de Maio, havendo na última quinta-feira de manhã: missa cantada acompanhada a grande instrumental e de tarde, terço, bênção e sermão, sendo celebrante o Rev. Padre Constantino Macedo de Sousa, distinto orador e filho desta terra.

Abrilhou estas solenidades uma cabine sonora.

Melhoramentos — Estão quase concluídas as obras de embelezamento no adro que dá acesso à nossa Igreja.

Cobrança — Lembramos aos assinantes do nosso jornal que, os recibos referentes às suas assinaturas deste ano, estão em pagamento e a cargo do Sr. Manuel Júlio da Silva Ferreira, na farmácia desta freguesia.

C.

450.000\$00

Tenho para colocar sobre Quinta ou Quintas. Juro de lei.

FIGUEIREDO

Trav. dos Clérigos, 15-2.º
Telef. 24195 — PORTO

MERCEARIA

PASSA-SE

No Concelho de Barcelos

Estabelecimento de grande movimento e bem localizado.

Para informes: Manuel Pereira da Quinta Júnior — Barcelos.

tra de exposição de artefactos do génio inventivo do povo trabalhador, preparada de afogadilho, — dá bem a ideia do que poderão ser os grandes certames dos anos futuros.

Confesso o meu deslumbramento! As coisas belas que me foi dado contemplar, andam dentro de meu espírito em turbilhões, e era força exteriorizá-las — levando ao Grémio do Comércio e ao seu afatigado organizador meus emboras e parabéns.

M. de B.

ATENÇÃO!!!

Dinheiro ao Juro de 4,5% ao Ano

A «IMPÉRIO», com segredo absoluto empresta-vos o dinheiro que precisardes, e ainda vos oferece 20 anos de prazo para liquidação, podendo ser em regime de prestações mensais de acordo com as vossas possibilidades. Empréstimos sobre automóveis numa hora, sem registos, sem seguros e sem despesas na Conservatória!!!

Não tendes necessidade de incomodar os vossos vizinhos e amigos solicitando-lhes empréstimos de dinheiro.

Lembra-vos que muitas vezes não sois atendidos e a vossa vida fica descoberta.

ORGANIZAÇÃO IMPÉRIO

ESCRITÓRIOS:

Rua Santa Catarina, 165-2.º — Telef. 28777

STAND DE AUTOMÓVEIS:

Rua Duque de Loulé, 27 — Telef. 30928

— PORTO —

Quatro anos de experiência confirmam que:

O MELHOR CAFÉ

É o da

Cafezeira de Barcelos

A Casa que dispõe do mais completo sortido em

Mercearia fina e Conservas

Telefone 8410

Alto-falantes

A melhor, a mais potente, a mais moderna aparelhagem de som. Prefiram para as vossas festas

José Fernandes, L.ª

Rua Miguel Miranda, 40 — BARCELINHOS — BARCELOS — Tel. 8245 P. f.

Deslocam-se para toda a parte, haja ou não energia eléctrica

ILUMINAÇÕES DE ARRAIAIS

FOTOGRAFIA: Retratos em todos os géneros

Rádios e reparações, bobinagens, etc., etc.

A Nova Casa dos Fatos

DE

VILAS BOAS & IRMÃO

Recebeu finos padrões em lanifícios para homem e senhora.

CAMISARIA

Alfaiataria do mais fino e elegante corte

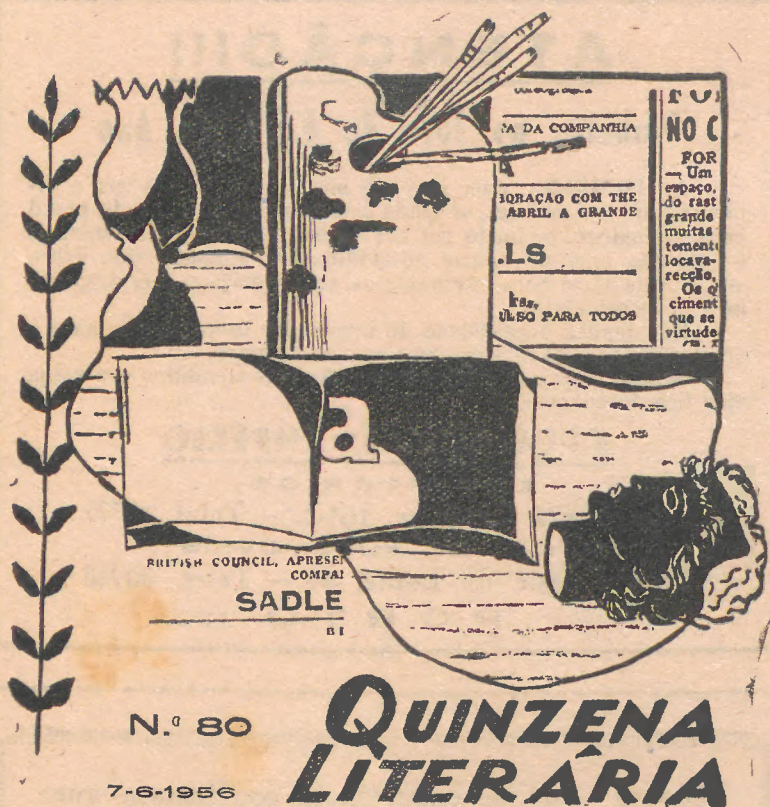
Rua D. António Barroso — Telef. 8476 — (Em frente ao Banco N. Ultramarino)

Proprietários e Automobilistas!!!

Precisam de realizar capital? Vejam antes de tudo, as condições que a Empresa Predial Nortenha vos oferece. Consultem-nos no vosso próprio interesse. Transacções realizadas em 24 e 1 hora, respectivamente. Máximo sigilo.

EMPRESA PREDIAL NORTENHA
Colham referencias

Trav. Sá da Bandeira, 10.1.º * Filial: Pr.ª da Alegria, 58-5.º
Telef. 26706 - Porto * Telef. 35313 - Lisboa



É OUTRA VEZ A NOITE

Para a G. E.

Este dia caiu sobre os meus ombros
Assustadoramente triste.

Esperei-te na curva da manhã
Mas a tua figura de fauno rebelde
Perdeu-se nas sombras da noite.

E onde eu esperava o teu corpo
Mórbido e quente
Estava a tua ausência distante
E o teu olhar petrificado.

Esperei-te na curva da manhã
E não vieste.

Agora é outra vez a noite
E o teu corpo anda perdido
Nas sombras da noite.

Na curva da manhã
É outra vez a noite.

Viana do Castelo, Maio de 1956

Nuno Lima de Carvalho

«O Cronista»

No dia 5 de Junho de 1954 começou a publicar-se em Portugal o jornal «O Cronista» sob a direcção proficiente do Dr. Alberto Xavier. Fez, por isso, dois anos este brilhante jornal que atingiu em Portugal um lugar de relevo na imprensa nacional, mercê da boa e variada colaboração que sempre apresenta.

Ao seu ilustre Director Snr. Dr. Alberto Xavier apresentamos nesta data festiva, as mais vivas saudações.

O Vos Omnes...

Porque, em verdade é preciso, que a alma do sofredor não morra tão esmagada no caminho do Calvário, que não legue o rosto inteiro para que venha a Verónica tirar-lhe o Santo Sudário...

Miguel Torga

(in O Outro Livro de Job)

Dos Livros Portugueses

Comentários de A. Rocha Martins

A Orla e o Tempo

de Nuno Sampaio

O poeta é, pela sua vocação e, possivelmente, sem disso ter inteira consciência, um vidente, adejando no espaço seus sonhos ingénuos e místicos.

Por isso, nem sempre é compreendido pelo comum dos mortais, nem sempre se torna acessível aos seus leitores.

Até que ponto isto é virtude ou defeito?

Talvez o problema não deva ser posto, já que o poeta vive o seu drama e nesta intimidade serve-se das palavras para desabafar. A fragilidade ou anemia vocabular pode ser a única causa de ficarmos, perante o poeta, emocionados sem, todavia, termos atingido plenamente, o seu pensamento.

A alma do poeta é o oceano de ressonâncias a que ele, por mais esforço, não pode dar inteira transparência, pelo menos objectiva, que, subjectivamente, ele se compreende e revê nos poemas que criou.

«A Orla e o Tempo», talvez seja o primeiro livro de poesia de Nuno Sampaio, se não tem aquela clareza e transparência que popularizam um livro, tem, no entanto, um sentido e uma alma inteiramente poéticos.

De seus poemas emerge, claramente, uma alma tocada de misticismo que, na poesia, encontrou as asas para o Alto...

Nos versos de Nuno Sampaio circula a seiva duma ansiedade, ora lírica e doce, dramática e pungente.

«A Orla e o Tempo» pertence à Colecção Critério da Livraria Cruz, de Braga.

Vocação de Amor

de Dorothy Dohen

Baseada no grande mandamento de Cristo «amai-vos uns aos outros» a autora escreveu este belo livro de formação religiosa em que o cristão reconhece o valor da sua vocação e a sua posição na sociedade. Só pela compreensão e cumprimento do primeiro mandamento haverá no mundo felicidade e alegria nas almas. Abrange este livro os seguintes capítulos: o primado do amor; uma humanidade para Cristo; Pobreza e amor; desprendimento; oração; solidão; frustração; alegria; maturidade espiritual e Espírito Santo e a Virgem Maria. Cada capítulo encerra preciosos ensinamentos que brotam duma inteligência esclarecida servida, também, por uma longa experiência. Todos os católicos que pretendam esclarecer a sua fé e ter bem claras as razões da sua crença devem ler este livro que

vem na hora própria nortear os espíritos no sentido da Verdade e do Amor.

Recomendamos este livrinho a todos os católicos.

Cadernos Musicais

de P.º Benjamim Salgado

Está há venda nas principais livrarias do País e no Diário do Minho o 2.º caderno musical do distinto compositor Snr. P.º Benjamim Salgado.

Ainda há pouco tempo nos referimos ao I Caderno que alcançou pleno êxito pois as músicas do conhecido artista são muito bem aceites pelos amantes da arte musical. Além disso são de enorme utilidade para os Párocos pelo brilho que imprimem às solenidades do culto religioso.

O 2.º caderno encerra as seguintes composições.

Adoremus (para 4 ou 5 vozes).

Vésperas do Santíssimo Sacramento.

3 Tantum Ergo.

3 Benedicto

A Jesus Sacramentado (diálogo).

Eu vos Adoro.

Estes cadernos, com óptima apresentação gráfica, foram impressos na Tip. Editorial Franciscana de Braga.

Campos Elíseos

de Luís Forjaz Trigueiros

Por mais paradoxal que isso pareça a literatura leve, superficial, paisagística nunca desaparece...

Fica, fica sempre pelos séculos fora a rescender um perfume ingénuo e a murmurar, por entre os ruídos atoadores do progresso, uma voz serena, cheia de melodias, plangentes ou alegres, que nunca deixaremos de ouvir saudosamente.

Estas páginas da nossa literatura são verdadeiras aguarelas que nos deliciam em horas calmas da vida e preparam, com seu sabor puro, um ambiente tranquilizante de repouso. Ao lado destes predicados tão apreciáveis, há que reconhecer-lhes valor incalculável como achegas históricas, folclóricas e etnográficas. Cada es-

critor fundamenta suas descrições nos ensinamentos da tradição e enraiza-as, por vezes, nos autênticos documentos do passado.

Aprecio imenso esta literatura que, ainda e sobretudo, não dá brado nos meios elegantes do cavaco ou nos salões aureolados de aristocracias...

Deliciadamente, como quem saboreia fruto apetitoso e luído, li hoje — que foi dum trago que percorri suas páginas — o último livro de Luís Forjaz Trigueiros, «Campos Elíseos». É um modelo de boa e castiça literatura que perdurará pelos tempos a rescender rosmaninho, violetas, madresilvas e a murmurar o canto das aves, dos rios, das fontes, do arvoredo florestal...

Nessa prosa rútila perpassa, numa inteira admissão do pensamento de Amiel «paisagem é, afinal, um estado de espírito» a alma sonhadora dum poeta, em horas atribuladas de meditação.

O subjectivismo doce e plangente da hora mística das trindades aliado, num sensualismo dulçoroso, à sinfonia das coisas...

Que belo livro!

Consagrado ao Minho, a linda região deste lindo Portugal, destina-se, especialmente, a Braga, onde, na formosa estância do Bom Jesus do Monte, o Autor passa, eufemisticamente, no Verão, as suas férias.

«O Minho é um presente do Céu a Portugal!»

«No Minho trabalha-se a cantar, mas os quadros são mais vergilianos, as sombras mais cariciosas, o próprio esforço é mais suave».

O A. percorreu os vales amenos e os alcantis saudosos do Minho visitando todos os lugares assinalados pela saudade ou pela evocação de algum vulto da Literatura, da Ciência ou da Arte.

Este livro é uma fina aguarela onde circula a emoção artística de Luís Forjaz Trigueiros.

Foi editado pela «Bracara Augusta» e primorosamente impresso na Livraria Cruz, de Braga.

ARTEZANATO BARCELENSE

A Arte dos Trabalhadores

CONFESSO que fiquei belamente impressionado, com a brilhante e colorida Exposição de artefactos — tecidos, olarias, ferragens, cobs, utensílios domésticos e de lavoura, e interessantes coisas de Arte (quadros, desenhos e esculturas) que o Grémio do Comércio desta localidade reuniu nas suas salas.

Vê-se que andou ali mão de ar-

tista, de pessoa de bom gosto, que às coisas da etnografia e folclore nacional, tributa homenagem.

O Grémio do Comércio está instalado no 1.º e 2.º andares, de bom prédio na Rua Barjona de Freitas, e a Exposição foi aberta no 2.º andar. Isso pode ter concorrido para passar despercebida a muita gente.

(Continua na página 5)